



DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

Setup: trabalhadores entram em greve por tempo indeterminado
Página 2



Celos finaliza nessa semana percorrida de prestação de contas
Página 3



www.linhaviva.org.br

CELESC

Capivari de Baixo recebe Assembleia Estadual dos Empregados da Celesc em 1º de agosto

EVENTO ORGANIZADO PELA INTERCEL PRETENDE UNIFICAR A PAUTA DE REIVINDICAÇÕES DA CATEGORIA COM VISTAS AO ACORDO COLETIVO DE TRABALHO 2026/2027



A Assembleia Estadual dos Empregados da Celesc já tem data marcada para acontecer: **dia 1º de agosto** (sábado), **a partir das 9h**, no **Parque Diamante + Energia**, localizado na Rua General Osvaldo Pinto da Veiga, 1, em **Capivari de Baixo**.

A Assembleia Estadual é o momento em que celesquianas e celesquianos de todo o estado se reúnem para

unificar a Pauta de Reivindicações da categoria. A Pauta de Reivindicações começa a ser construída na semana entre os dias **6 e 10 de julho**, a partir das **Assembleias Regionais** (realizadas em cada região do estado), e será consolidada e unificada na Assembleia Estadual. O processo é bastante democrático e permite que todos os empregados da empresa possam opinar e ajudar a construir

a Pauta que será negociada com a Direção da Celesc.

Entre as bandeiras de luta da campanha de data-base deste ano estão a manutenção da Celesc Pública, a garantia de emprego, a liberação de dirigentes sindicais, a manutenção do Acordo Coletivo vigente com avanços, a revisão e recomposição do quadro de dotação e a isonomia.

Este ano, a Assembleia Estadual será realizada de maneira diferente dos anos anteriores, com a representação de delegadas e delegados de cada Agência Regional e da Administração Central. O encontro é iniciado com uma fala política, com a participação de representantes do Legislativo catarinense, e segue com a votação dos itens que comporão a Pauta de Reivindicações.

Após a Assembleia Estadual, a Intercel fará a sistematização da Pauta e a encaminhará para a diretoria da Celesc. A partir daí, sindicatos e empresa agendarão as reuniões de negociação. Assim que forem discutidos todos os itens da pauta e a empresa apresentar uma contraproposta às reivindicações da categoria, uma nova Assembleia será realizada nos postos de trabalho para que a categoria defina se aprova ou rejeita essa contraproposta. A partir daí, também, os trabalhadores deliberarão pela realização ou não de greve por tempo indeterminado.

A partir da próxima semana, os sindicatos da Intercel iniciarão a entrega da Pré-Pauta de Reivindicações à categoria, para que os trabalhadores possam rever as cláusulas que já constam no Acordo vigente e possam sugerir novas cláusulas (ou novos índices de reajuste) para a Pauta de Reivindicações. **É fundamental que a categoria leia a Pré-Pauta antes da realização das Assembleias Regionais.**

Diante dos desafios enfrentados pela categoria – ataques a direitos, precarização das condições de trabalho e pressões no dia a dia –, a assembleia será um espaço decisivo para debater os rumos da organização e construir, coletivamente, as estratégias de enfrentamento.

Mais do que nunca, é fundamental a participação de todos e todas. É na unidade e na mobilização que serão garantidas conquistas e a resistência aos retrocessos. Nenhum direito a menos! Compareça, participe e fortaleça a luta da categoria elétrica.

Trabalhadores da SETUP, empresa terceirizada da Celesc, entram em greve por tempo indeterminado

Movimento dos trabalhadores escancara problemas das terceirizações, denuncia riscos no trabalho e cobra medidas urgentes da empresa



Os trabalhadores da SETUP, empresa terceirizada da Celesc e responsável por serviços de construção, manutenção e operação de redes elétricas na Grande Florianópolis, iniciaram nesta segunda-feira, dia 15, uma greve por tempo indeterminado. A mobilização reduzirá o atendimento na Grande Florianópolis, visto que parte dos serviços da estatal é realizada pela empresa terceirizada. A greve conta com o apoio do Sinergia e denuncia uma realidade de precarização que há anos afeta os trabalhadores terceirizados do setor elétrico.

Entre as principais reivindicações estão a implementação do piso regional dos eletricitários, a negociação coletiva de trabalho com um sindicato que represente de fato os eletricitários, o cumprimento das normas de segurança do trabalho, a garantia de direitos previstos na legislação trabalhista e o fim das práticas de gestão baseadas em metas e cobranças que colocam em risco a vida dos trabalhadores.

Os relatos recebidos pelo Sinergia revelam uma situação preocupante. Além dos baixos salários, a empresa estaria submetendo os eletricitistas a uma forte pressão por produtividade, mesmo em uma atividade de alto risco. Atualmente, a SETUP paga R\$ 1.977,73 aos eletricitistas, valor muito abai-

xo do piso regional da categoria, fixado em R\$ 2.899. Soma-se a isso a ausência de Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) há cerca de dois anos e a falta de técnico de segurança do trabalho nos últimos meses.

Em conversas com os trabalhadores em greve nessa segunda-feira, na porta da empresa, o Linha Viva ouviu, em condição de anonimato, três trabalhadores. Eles afirmaram que "é impossível fazer as atividades laborais da forma correta, utilizando EPIs, sinalizando tudo como manda a norma, no tempo em que a empresa exige. Não temos como desempenhar as atividades de forma segura cumprindo a pressão que a empresa nos impõe. Ou fazemos no tempo que ela quer, ou fazemos de forma segura". Outro trabalhador reclamou da ausência de técnico de segurança do trabalho e de CIPA: "A empresa apresentou para a Celesc um técnico de segurança e logo em seguida ele saiu da função. CIPA não temos há pelo menos dois anos, lembrando que atuamos numa atividade extremamente periculosa, com risco a vida". Esse mesmo trabalhador relatou que, apesar disso, seus colegas trabalham de maneira empenhada: "A nossa sorte é que todos aqui trabalham bem, são competentes no que fazem. Mas desanima e preocupa ver esse descaço com a nossa segurança e os salários que nos pagam, muito abaixo da média".

Outro trabalhador denunciou que a empresa não tem aceitado os atestados médicos de seus empregados: "Já faz algum tempo que eles não aceitam diversos atestados médicos. O trabalhador é descontado. O clima de insatisfação é geral. Muitos colegas nossos foram demitidos ou pediram demissão, processaram a empresa e ganharam na Justiça".

A SETUP mantém contrato milionário com a Celesc para a execução desses serviços. Em março deste ano, foi firmado um contrato de aproximadamente R\$ 21,3 milhões

com vigência de 36 meses. Diante desse cenário, o Sinergia protocolou ofício junto à Celesc cobrando providências imediatas, uma vez que a contratante também possui responsabilidade sobre as condições em que os serviços são executados.

Ainda na segunda-feira, o Sinergia solicitou ao Ministério Público do Trabalho um pedido de mediação para que a empresa seja forçada a rever suas práticas e apresentar melhores condições de trabalho aos seus subordinados.



A greve expõe um problema estrutural da terceirização no setor elétrico: trabalhadores que realizam atividades essenciais e perigosas recebem salários menores, possuem menos proteção e enfrentam condições de trabalho mais precárias do que aquelas garantidas aos empregados diretos. Trata-se de uma lógica que reduz custos às custas da segurança, da saúde e da valorização profissional.

É inadmissível que trabalhadores responsáveis por uma atividade essencial para a população catarinense atuem em condições marcadas por baixos salários, insegurança e desrespeito aos seus direitos. O Sinergia seguirá acompanhando a mobilização e prestando todo o apoio necessário aos trabalhadores até que suas reivindicações sejam atendidas.

após muita pressão do sindicato.

A primeira reunião foi marcada por divergências na mesa de negociação e uma nova reunião seria agendada pela Cerej, o que não ocorreu. Ao contrário, a empresa enviou ao sindicato uma proposta praticamente pronta de Acordo Coletivo, sem margem para negociar, que foi negada pela categoria.

O Sinergia buscou o presidente da cooperativa para mais uma tentativa de reunião, que foi frustrada, já que não houve avanço. Diante desse quadro e do impasse criado, o sindicato fez o protocolo de um pedido de mediação ao Ministério Público do Trabalho (MPT) para que as negociações possam avançar e ter, enfim, um desfecho.

A orientação do sindicato no momento é que a categoria aguardar pela mediação. Após a realização da mediação, ha-

vendo ou não avanços em mesa, o sindicato novamente fará Assembleias com os trabalhadores para que possam, conjuntamente, aprovar ou rejeitar a contraproposta da Cerej.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Sindicatos da Intercel prestigiam posse do novo Superintendente do MTE/SC

Dirigentes do Sinergia e do Sintresc prestigiaram, na quarta-feira, dia 10, a posse do novo Superintendente Regional do Ministério do Trabalho e Emprego. O advogado e dirigente sindical Valmor de Paula sucedeu Paulo Eccel, que se exonerou para concorrer no pleito de outubro. Participaram do evento também dirigentes de outros sindicatos, federações, Tribunal Regional do Trabalho, Ministério Público do Trabalho, Alesc, além da representação da parte patronal.



Novo Almoarifado pode travar por falta de licença

O Linha Viva recebeu a informação de que a empresa que venceu a licitação para construção do novo Almoarifado da Celesc, em Biguaçu, não teria conseguido as licenças ambientais para a concretização do contrato. Se isso, de fato, ocorreu, será uma vitória para os trabalhadores do Almoarifado de Palhoça, que questionavam a enorme distância para o novo local de trabalho e a falta de estrutura para recebê-los.

Encerradas inscrições para representantes de base

As inscrições para concorrer a representante sindical de base do Sinergia encerraram no dia 17 de junho, última quarta-feira. Em breve o sindicato divulgará as pessoas candidatas ao pleito, que será realizado no dia 1º de julho. Filiadas e filiados, anotem na agenda e participem desse processo democrático!

Plataforma de Água e Energia retoma atuação em SC

O Sinergia participa ativamente da construção da Plataforma Operária e Camponesa de Água e Energia (POCAE) - Nacional e de Santa Catarina, que debate a realidade da classe trabalhadora de forma coletiva com outras categorias e movimentos sociais. É um espaço de articulação e defesa dos direitos das pessoas trabalhadoras da energia, água, petróleo, educação, atingidas por barragens, entre outras. A POCAE em SC está reativando sua atuação, com objetivo de construir conhecimento a respeito dos processos que afetam a vida da população, como privatizações, crise climática e transição energética. Atualmente, está organizando seminário de formação para as organizações participantes e movimentos sociais convidados.

Sinergia e APOIS levam demandas do COSE à Axia

O Sinergia junto com a APOIS, reuniu-se com a assessoria de relações trabalhistas da Eletrobras Axia Energia Sul para tratar de assuntos relacionados ao COSE na sede da empresa. As pessoas que trabalham no local relataram dificuldades relacionadas ao trabalho, como ergonomia, trabalho em dias de folga, redução de operadores em feriados, uniforme profissional, necessidade de transporte para os operadores, sobrecarga de trabalho. Todas essas situações geram um ambiente de trabalho inseguro que pode ter várias consequências, inclusive levar a acidentes técnicos. A empresa vai avaliar os pedidos realizados e retornará as demandas. Também foi tratado sobre a proposta da empresa de mudança nos horários de turno. A proposta de mudança deve ser encaminhada formalmente ao Sinergia a fim de que possa continuar dialogando com as pessoas do Centro de Operação.

Sinergia participa de Seminário de Energia em São Paulo

Em seminário da CNU, Sinergia denuncia medidas que enfraquecem empresas públicas do setor elétrico

O Sinergia participou na semana passada do Seminário de Energia para debater o papel estratégico do setor elétrico no desenvolvimento do Brasil.

Representaram o sindicato na atividade os diretores Lucas Henrique da Silva, Caroline Borba, Tiago Vergara, Cecy Marimon e Cleber Borges da Silva, que participam dos debates e reflexões sobre os desafios e perspectivas para o futuro da energia no País. O Sinergia e a Federação Sul dos Urbanitários (FESUL) têm papel importante na articulação do evento, com a organização realizada através da Secretaria de Energia da Confederação Nacional dos Urbanitários (CNU), ocupada por Tiago Vergara, e pela presidenta da Fesul, Cecy Marimon, ambos da direção do Sinergia.



Durante o evento, o diretor do Sinergia e representando a Intercel, Cleber Borges da Silva, participou da mesa que debateu a privatização do setor elétrico, com foco na Celesc. No debate, ficou evidente que as políticas adotadas em processos de privatização de empresas do setor elétrico são semelhantes às que vêm sendo aplicadas na Celesc: ampliação

da distribuição de dividendos, redução do quadro de trabalhadores próprios, aumento da terceirização e venda de imóveis e outros ativos da empresa.

Por isso o Sinergia alerta a categoria, especialmente em um ano eleitoral. Embora existam discursos e promessas de que não haverá privatização, as medidas implementadas na prática apontam em sentido contrário, acendendo um alerta para os trabalhadores e trabalhadoras e para a sociedade catarinense sobre o futuro da empresa pública.

Promovido pela CNU, em parceria com entidades do setor, o seminário aconteceu nos dias 10 e 11 de junho, em São Paulo, reunindo dirigentes sindicais, especialistas e trabalhadores para discutir temas fundamentais para a soberania energética, a defesa das empresas públicas, a transição justa e a valorização dos trabalhadores e trabalhadoras do setor elétrico.

O Sinergia segue presente nos espaços de debate e construção coletiva, fortalecendo a luta por um setor elétrico público, eficiente e comprometido com os interesses da população brasileira.

Foto: Comunicação CNU



CUTUCADA



O telefone do pessoal do DPSU na Celesc virou peça de museu? Nada disso — ele não para de tocar! E o motivo é digno de aplausos: fornecedores atrás de respostas, já que, ao que tudo indica, a Celesc resolveu inovar e testar o "pague quando der".

Enquanto isso, sobra para quem atende explicar, com toda elegância possível, que o pagamento vai ter que esperar — só não se sabe até quando. O constrangimento é grande, mas maior pode ser o prejuízo: perder fornecedores sérios ou, melhor ainda (só que não), ficar sem os materiais básicos para atender a população.

Mas fiquem tranquilos... deve estar tudo sob controle. Só ficou a dúvida: cadê mesmo o orçamento?

Diretoria da Celos percorre o estado com prestação de contas

Agenda será encerrada nessa semana com visitas à ARFLO e Administração Central

O Diretor Administrativo-Financeiro da Celos, Leandro Nunes, e o presidente da instituição, Ivécio Pedro Felisbino Filho, estão finalizando nessa semana a percorrida anual de prestação de contas.

Foram visitadas as Regionais de Joinville, São Bento do Sul, Mafrá, Criciúma, Jaraguá do Sul, Itajaí, Tubarão, São Miguel do Oeste, Chapecó, Concórdia, Joaçaba, Videira, Lages, Rio do Sul e Blumenau. Hoje, dia 18, e amanhã, dia 19, a percorrida encerra na Regional de Florianópolis e na Administração Central da Celesc.



Acordo Coletivo da Cerej segue indefinido após atrasos e desencontros

Reuniões canceladas e proposta unilateral levam negociação à mediação no Ministério Público do Trabalho

A negociação do Acordo Coletivo de Trabalho 2026/2027 dos empregados da Cerej segue indefinida. O Sinergia promoveu as Assembleias de construção da Pauta de Reivindicações entre o final de março e o início de abril. Em seguida, encaminhou a Pauta para apreciação da Diretoria da Cerej, que demorou a agendar a primeira reunião de negociação.

A data agendada para a primeira reunião (30 de abril) foi desmarcada pela empresa em cima da hora. A alegação era de que o presidente da companhia não estaria na cooperativa naquela data. Para surpresa do sindicato, o Sinergia foi até a sede da Cerej no dia 30 de abril e deu de cara com o presidente da cooperativa. A nova reunião só foi agendada para o início do mês de maio, já com o Acordo vencido (a data-base era 1º de maio), mas renovado por mais 30 dias

Museu Histórico de Santa Catarina recebe exposição que narra um século de história da Ponte Hercílio Luz

Mostra gratuita revisita a história, os personagens e os desafios por trás de um dos maiores símbolos de Santa Catarina

A Fundação Catarinense de Cultura (FCC) abriu nessa semana a exposição "Ponte Hercílio Luz: Um século entre documentos, imagens, cotidiano e arte",

que narra a história da "Velha Senhora" a partir de uma perspectiva em que esse patrimônio, que completou 100 anos em maio de 2026, é o ponto de partida, e não de chegada. A mostra seguirá aberta à visitação gratuita no Museu Histórico de Santa Catarina, localizado no Palácio Cruz e Sousa, em Florianópolis, até o dia 30 de setembro de 2026. O espaço funciona de terça a sexta-feira, das 10h às 18h, e aos sábados e domingos, das 10h às 17h.

A exposição é uma iniciativa da Diretoria de Patrimônio Cultural (DPAC) da FCC e levará para mais perto do público um acervo composto por poesias, documentos e



fotografias originais de diferentes épocas. A mostra conta, ainda, com um módulo totalmente voltado à arte, ao cinema e à cultura popular, com a apresentação da histórica maquete "Ponte do Bicaca", restaurada pelo artista Jone Cezar de Araújo especialmente para a exposição, e da miniatura dourada do artista Juan Alvez.

"Ponte Hercílio Luz: Um século entre documentos, imagens, cotidiano e arte" parte de um tempo em que a cidade vivia sem a ponte, lançando mão de relatos diversos sobre as dificuldades, mas também sobre as oportunidades do cotidiano e dos negócios na região do Estreito, entre a Ilha e o continente. A mostra aborda ainda como foi recebida a ideia da construção de uma ponte, os discursos favoráveis e contrários ao projeto, a pressão decorrente do fato de a capital estar situada em uma ilha, a decisão pela construção e a materialização desse desejo, desde a busca pela viabilidade econômica até as frustrações impostas pelas dificuldades financeiras. Também são abordadas questões como a escolha do nome e do modelo da ponte, além da repercussão nacional e internacional de

sua inauguração.

Não será deixada de lado a importância de seu idealizador: Hercílio Luz. Embora não tenha visto a Ponte pronta, foi seu desejo de integrar o continente à Ilha de Santa Catarina que tornou essa ligação um sonho possível. Outras histórias também fazem parte da exposição, como o período em que se pagava pedágio para atravessá-la, os trabalhadores que ergueram a estrutura sob grandes riscos para a época, a presença dos americanos e atividades então inéditas, como a do escafandrista.

Serviço:

O quê: Exposição "Ponte Hercílio Luz: Um século entre documentos, imagens, cotidiano e arte"

Visitação: até 30/9/2026. De terça a sexta-feira, das 10h às 18h (última admissão às 17h30); sábados e domingo, das 10h às 17h (última admissão às 16h30).

Local: Museu Histórico de Santa Catarina - No Palácio Cruz e Sousa

Praça XV de novembro - Centro - Florianópolis

Entrada gratuita

Teatro musical leva debate ambiental à Alesc

Espectáculo "Lagoa de Pássaros" aborda poluição hídrica e preservação em apresentação gratuita em Florianópolis



O Auditório Antonieta de Barros, na Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc), em Florianópolis, recebe no dia 17 de junho, às 19h, o espetáculo musical gratuito "Lagoa de Pássaros". A apresentação integra a programação oficial do Mês do Meio Ambiente promovido pelo parlamento catarinense.

Encenada pelo Teatro Comunitário do Canto da Lagoa, a peça aborda temas como preservação ecológica e poluição hídrica, trazendo ao público uma reflexão sobre os impactos da ação humana nos ecossistemas locais. A narrativa acompanha Areah, uma jovem com a capacidade de se comunicar com animais, e seu avô, Peri. A história se desenvolve a partir de um desastre ambiental fictício provocado pelo rompimento de uma estação de tratamento de efluentes na Lagoa da Conceição.

Por meio do conflito entre aves afetadas pela contaminação e a comunidade local, o enredo propõe uma crítica à degradação ambiental e convida à conscientização coletiva. O grupo responsável pela montagem é formado por moradores de Florianópolis de diferentes idades, profissões e origens sociais, mantendo forte vínculo com a comunidade.

A realização conta com apoio da Coordenadoria de

Sustentabilidade e Acessibilidade da Alesc, que busca, por meio de iniciativas culturais, ampliar o debate sobre questões socioambientais. A entrada é gratuita e não é necessário retirar ingressos com antecedência.

Serviço:

O quê: Peça teatral "Lagoa de Pássaros"

Quando: 17 de junho de 2026, às 19h

Local: Auditório Antonieta de Barros, na Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Rua Dr. Jorge Luz Fontes, 310 - Centro, Florianópolis)

Entrada gratuita.

